



PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)



PROMOÇÃO DA SAÚDE

E QUALIDADE DE VIDA

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Promoção da saúde e qualidade de vida

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P965 Promoção da saúde e qualidade de vida / Organizadora
Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0572-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.726222608>

1. Saúde 2. Qualidade de vida. I. Sousa, Isabelle
Cerqueira (Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editores
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A Atena Editora no intuito de possibilitar leituras atualizadas sobre Promoção da saúde e qualidade de vida, presenteia os leitores com dois volumes recheados com temas que vão além de aprofundamentos na saúde, abrangem também a educação, musicoterapia, a contextualização das pessoas com idade avançada, pessoas com Alzheimer, mulheres, reflexões sobre a cultura de famílias ciganas, treinamentos para goleiros de futsal e muitos temas ricos de conhecimentos teóricos e práticos.

Inicialmente os capítulos versam sobre a Pandemia da Covid-19 apresentando as seguintes temáticas: 1. Gestão em saúde no Brasil frente à pandemia da Covid-19; 2. Capacitação do uso de equipamentos de proteção individual em tempos de Covid-19; 3. Fatores associados à violência contra a mulher durante a pandemia de Covid-19; 4. Monitoria de métodos e técnicas de avaliação em Fisioterapia através de um serviço de comunicação por vídeo no contexto da pandemia do Covid-19, e 5. Os desafios do brincar heurístico no contexto da pandemia.

Acrescentando às questões da saúde teremos temáticas educacionais, com os capítulos: 6. Ensino-aprendizagem de crianças com dislexia e a importância do Fonoaudiólogo no âmbito escolar; 7. Atuação Fonoaudiológica no processo de aprendizagem para crianças com TDAH; 8. Perfil dos usuários de um centro especializado em reabilitação física e intelectual.

A seguir serão apresentados estudos sobre o pré-natal, fundamental na prevenção e/ou detecção precoce de patologias e atrasos do desenvolvimento, infecções congênitas, e assuntos referente a pediatria, portanto teremos os seguintes textos: 9. Pré-natal na Atenção Básica de Saúde; 10. Captação tardia no pré-natal e o potencial uso de agentes teratogênicos no primeiro trimestre gestacional; 11. Elaboração de um protocolo de atenção ao pré-natal de risco habitual; 12. Método Canguru: benefícios para o neonato prematuro; 13. Ametropias em pacientes diagnosticados com infecção congênita por uma das TORCH; 14. Sífilis materna associada ao óbito fetal; 15. Importância da manutenção do calendário vacinal infante-juvenil atualizado; 16. Humanização em pediatria.

Na sequência teremos discussões sobre: 17. Mobilização precoce em pacientes críticos; 18. Importância da atuação de enfermagem nos cuidados das feridas; 19. Bem-estar nos enfermeiros de urgência; 20. Alimentos e suplementação na prevenção da anemia ferropénica; 21. Musicoterapia no tratamento do Alzheimer; 22. A musicoterapia como intervenção na Reabilitação Neuropsicológica de pacientes com a doença de Alzheimer; 23. Iatrogenia em frequências de relaxamento: hiperexposição; 24. A introdução de treinamentos para goleiros no futsal; 25. Aplicación de las ondas de choque radiales en fascitis plantar y tendinopatías; 26. Abordagem sistémica das famílias ciganas: cultura como determinante de saúde.

Para finalizar nosso volume 1 teremos o capítulo 27. Considerações sobre o processo de envelhecimento e qualidade de vida e o capítulo 28. Redes que tecem relações e cuidado: desafios e oportunidades na reorganização das suas equipes como estratégia para promoção e qualidade de vida.

Desejamos que se deliciem com essa obra maravilhosa e também não deixem de ler o volume 2, que está repleto de conhecimentos amplos e diversificados sobre vários assuntos da saúde humana e animal.

Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

GESTÃO EM SAÚDE NO BRASIL FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19

Eduardo Barros Motta
Vitoria Dias Santana Matos
Luan Daniel Santos Costa
Thais dos Santos Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226081>

CAPÍTULO 2..... 6

CAPACITAÇÃO DO USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EM TEMPOS DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karina Abreu Ferreira
Sarah Vieira Figueiredo
Ana Cleide Silva Rabelo
Vanessa Silveira Faria
Thaynara Ferreira Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226082>

CAPÍTULO 3..... 18

FATORES ASSOCIADOS À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Francisca Edinária de Sousa Borges
Francisco Erivânio de Sousa Borges
William Caracas Moreira
Carla Tharine de Sousa Almeida Gomes
Diego Felipe Borges Aragão
Celso Borges Osório
Antônia Sylca de Jesus Sousa
Priscila Martins Mendes
Ludiane Rodrigues Dias Silva
Isadora Calisto Gregório
Ceres Lima Batista
Rodrigo Otavio da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226083>

CAPÍTULO 4..... 24

MONITORIA DE MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA ATRAVÉS DE UM SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO POR VÍDEO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina de Jacomo Claudio
Carolina Ferreira Cardoso de Oliveira
Lucas Mateus Campos Bueno
Giani Alves de Oliveira
Deverson Aparecido Caetano Nogueira
Caroline Coletti de Camargo

Danila Yonara Inacio da Silva
Giovanna Piasentine
Laís Tamie Kuniyoshi
Luana Zava Ribeiro da Silva
Laís Gobbo Fonseca
Berlis Ribeiro dos Santos Menossi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226084>

CAPÍTULO 5..... 33

OS DESAFIOS DO BRINCAR HEURÍSTICO EM AULAS ASSINCRONAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Tatiana Lima da Costa
Cintia da Silva Soares
Isabelle Cerqueira Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226085>

CAPÍTULO 6..... 43

ENSINO-APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM DISLEXIA E A IMPORTÂNCIA DO FONOAUDIÓLOGO NO ÂMBITO ESCOLAR

Suendria de Souza Paiva
Thiago Moraes Guimarães
Larissa Nayara Elias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226086>

CAPÍTULO 7..... 52

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM PARA CRIANÇAS COM TDAH

Pauliane Araújo Paulino
Thiago Moraes Guimarães
Leonardo Linconl Albuquerque Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226087>

CAPÍTULO 8..... 63

PERFIL DOS USUÁRIOS DE UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO FÍSICA E INTELECTUAL

Rafael Silva Fontenelle
Luciane Peter Grillo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226088>

CAPÍTULO 9..... 76

PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

Ingrid de Oliveira Carvalho
Maria Helenilda Brito Lima
Kendla Costa Lima
Antônia Mariane Pereira de Sousa
Gabriele Miranda da Silva
Wilka da Conceição Soisa de Queiroz

Iláila Kalina Queiroz de Moraes
Bruna de Oliveira Cardoso
Michelle Resende de Oliveira
Janaíres Guilherme Pinto
Marlúvia Vitória Osório Santos Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226089>

CAPÍTULO 10..... 83

CAPTAÇÃO TARDIA NO PRÉ-NATAL E O POTENCIAL USO DE AGENTES TERATOGENICOS NO PRIMEIRO TRIMESTRE GESTACIONAL

Veronica Bertho Garcia
Francine Pereira Higino da Costa
Ronaldo Eustáquio de Oliveira Júnior
Renata Dellalibera-Joviliano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260810>

CAPÍTULO 11 97

ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE ATENÇÃO AO PRÉ-NATAL DE RISCO HABITUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Pereira da Silva
Claci Fátima Weirich Rosso
Nilza Alves Marques Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260811>

CAPÍTULO 12..... 108

MÉTODO CANGURU BENEFÍCIOS PARA O NEONATO PREMATURO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Higor Lopes Dias
Luana Ferreira Priore
Jéssica Maira do Socorro de Moraes Ribeiro
Gabrielle Alves Nascimento
Leidiane Caripunas Soares
Mirian Fernandes Custódio
Yasmin Gino e Silva
Elisângela da Costa Souza Cruz
Raiane Pereira Sanches
Raquel Pereira Moraes
Nathália Menezes Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260812>

CAPÍTULO 13..... 114

AMETROPIAS EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM INFECÇÃO CONGÊNITA POR UMA DAS TORCH

Heitor Francisco Julio
Vinícius Gomes de Moraes
Marília Gabriella Mendes Maranhão
Raphael Camargo de Jesus

Samilla Pereira Rodrigues
Samuel Machado Oliveira
Luana Carrijo Oliveira
Wellington Junnio Silva Gomes
Déborah Suzane Silveira Xavier
Lucas André Costa Côrtes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260813>

CAPÍTULO 14..... 123

SÍFILIS MATERNA ASSOCIADA AO ÓBITO FETAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Isadora Gomes de Sousa Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260814>

CAPÍTULO 15..... 129

IMPORTÂNCIA DA MANUTENÇÃO DO CALENDÁRIO VACINAL INFANTO-JUVENIL ATUALIZADO

Maria Clara Gomes Oliveira
Luís Gustavo Gomes Oliveira
Lucas Akio Fujioka
Paula Yanca Souza Franco
Bianca Andrade Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260815>

CAPÍTULO 16..... 134

HUMANIZAÇÃO EM PEDIATRIA: REVISÃO NARRATIVA

Ingrid da Silva Pires
Adriana Maria Alexandre Henriques
Flávia Giendruczak da Silva
Ana Paula Narcizo Carcuchinski
Zenaide Paulo da Silveira
Letícia Toss

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260816>

CAPÍTULO 17..... 140

MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES CRÍTICOS

Enedina Nayanne Silva Martins Leal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260817>

CAPÍTULO 18..... 148

IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS DAS FERIDAS

Maria Emilia de Lima Serafim Rodrigues
Pamela Lalesca Catto Antonio
Elisângela Ramos de Oliveira
Gercilene Cristiane Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260818>

CAPÍTULO 19..... 161

BEM-ESTAR NOS ENFERMEIROS DE URGÊNCIA

Cristina Maria Correia Barrosos Pinto
Palmira da Conceição Martins de Oliveira
Adelino Manuel da Costa Pinto
Sandra Alice Gomes da Costa
Pedro Manuel Soares Vieira
Angélica Oliveira Veríssimo da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260819>

CAPÍTULO 20..... 171

ALIMENTOS E SUPLEMENTAÇÃO NA PREVENÇÃO DA ANEMIA FERROPÉNICA

Ana Cristina Mendes Ferreira da Vinha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260820>

CAPÍTULO 21..... 180

MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO DO ALZHEIMER

Kelly Cristina Mota Braga Chiepe
Ana Carolina de Vasconcelos
Mateus Cleres Zacché Penitenti
João Pedro Sarmiento Boschetti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260821>

CAPÍTULO 22..... 192

A MUSICOTERAPIA COMO INTERVENÇÃO NA REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE PACIENTES COM A DOENÇA DE ALZHEIMER

João Batista Neco da Silva
Paula Juliana Fernandes Martins
Crislane de Matos Magalhães
Denise Abreu de Oliveira
Anna Christina da Silva Barros
Greicilene Santos Silva
Marielena de Lima Monteiro
Ruth Raquel Soares de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260822>

CAPÍTULO 23..... 203

IATROGENIA EM FREQUÊNCIAS DE RELAXAMENTO: HIPEREXPOSIÇÃO

Viviane Barbosa de Magalhães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260823>

CAPÍTULO 24..... 213

A INTRODUÇÃO DE TREINAMENTOS PARA GOLEIROS NO FUTSAL

Ana Paula Saraiva Marreiros
Paula Grippa Sant'Ana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260824>

CAPÍTULO 25.....	222
APLICACIÓN DE LAS ONDAS DE CHOQUE RADIALES EN FASCITIS PLANTAR Y TENDINOPATÍAS	
Jorge Humberto Cárdenas Medina	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260825	
CAPÍTULO 26.....	230
ABORDAGEM SISTÊMICA DAS FAMÍLIAS CIGANAS - CULTURA COMO DETERMINANTE DE SAÚDE	
Cristina Maria Rosa Jeremias	
Maria de Fátima Moreira Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260826	
CAPÍTULO 27.....	243
CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E A QUALIDADE DE VIDA	
Patrícia Miranda Ferraz	
Orcione Aparecida Vieira Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260827	
CAPÍTULO 28.....	254
REDES QUE TECEM RELAÇÕES E CUIDADO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA REORGANIZAÇÃO DAS SUAS EQUIPES COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO E QUALIDADE DE VIDA	
Cristiana Carvalho Fernandes	
Ricardo Eugênio Mariani Burdelis	
Sabrina Martins Pedroso Cafolla	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260828	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	262
ÍNDICE REMISSIVO.....	263

HUMANIZAÇÃO EM PEDIATRIA: REVISÃO NARRATIVA

Data de aceite: 01/08/2022

Ingrid da Silva Pires

Adriana Maria Alexandre Henriques

Flávia Giendruczak da Silva

Ana Paula Narcizo Carcuchinski

Zenaide Paulo da Silveira

Letícia Toss

RESUMO: Introdução: a vivência hospitalar é configurada pelas emoções da criança, elas podem ser experiências de medo ou acolhimento. Esses sentimentos são consequência da rotina hospitalar ofertada pela equipe hospitalar. O brincar tem uma função importante para o desenvolvimento psíquico da criança, uma vez que, funciona como uma defesa contra a ansiedade, servindo de descarga emocional, expressando seus desejos inconscientes e fantasias **Método:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que permite melhor ordenação e compreensão da realidade empírica no que se refere à humanização em pediatria. **Discussão:** identifica-se que a humanização no ambiente hospitalar preconizada na atualidade, é percebida pelos pais da criança hospitalizada, como um conjunto complexo de atitudes/ações realizadas pelas instituições hospitalares para atender as crianças trazendo o lúdico para a rotina hospitalar. A valorização da presença materna é um processo educativo, informativo,

de mão dupla, entre acompanhante e equipe, é condição essencial para o alcance de uma prática assistencial realmente humanizada. **Conclusão:** Aplicar o lúdico na concepção e no processo do cuidado, especificamente no que se refere à enfermagem, vem ao encontro das reflexões atuais sobre os fundamentos do cuidado humanizado, enfatizando as estratégias de acolhimento, de modo a adequar os serviços ao ambiente e aos aspectos únicos das crianças, promovendo a ambiência hospitalar acolhedora e confortável.

PALAVRAS-CHAVE: Criança hospitalizada; Humanização da assistência; Enfermagem pediátrica.

ABSTRACT: Introduction: the hospital experience is configured by the child's emotions, they can be experiences of fear or embracement. These feelings are a consequence of the hospital routine offered by the hospital staff. Playing has an important function for the child's psychic development, since it works as a defense against anxiety, serving as an emotional discharge, expressing their unconscious desires and fantasies **Method:** This is a bibliographic research that allows better ordering and understanding of the empirical reality with regard to humanization in pediatrics. **Discussion:** it is identified that the humanization in the hospital environment recommended today, is perceived by the parents of the hospitalized child, as a complex set of attitudes/actions carried out by hospital institutions to serve children, bringing playfulness to the hospital routine. The appreciation of the maternal presence is an educational, informative,

two-way process, between the companion and the team, it is an essential condition for the achievement of a truly humanized care practice regarding nursing, it is in line with current reflections on the fundamentals of humanized care, emphasizing welcoming strategies, in order to adapt services to the environment and to the unique aspects of children, promoting a welcoming and comfortable hospital environment. **Conclusion:** Applying playfulness in the conception and process of care, specifically with regard to nursing, is in line with current reflections on the fundamentals of humanized care, emphasizing welcoming strategies, in order to adapt services to the environment and to the unique aspects of children, promoting a welcoming and comfortable hospital environment.

KEYWORDS: Hospitalized child; Humanization of assistance; Pediatric nursing.

INTRODUÇÃO

O ambiente hospitalar é um ambiente que provoca dor, medo e insegurança para as crianças, embora tenha finalidade de promover o tratamento. Isso torna necessário a utilização de técnicas lúdicas elaboradas para tornar a experiência menos dolorosa e traumática possível para a criança, pois, a sua visão sob tal procedimento pode configurar um cenário muito mais negativo do que de fato é, causando no paciente uma reação desproporcional, caso não ocorra a devida atenção para a humanização da experiência vivida no hospital (PIMENTEL, M., et al, 2021).

A vivência hospitalar é configurada pelas emoções da criança, elas podem ser experiências de medo ou acolhimento. Esses sentimentos são consequência da rotina hospitalar ofertada pela equipe hospitalar. O brincar tem uma função importante para o desenvolvimento psíquico da criança, uma vez que, funciona como uma defesa contra a ansiedade, servindo de descarga emocional, expressando seus desejos inconscientes e fantasias (SANTOS, et al, 2021).

A hospitalização impacta na criança e sua família e requer do profissional compreensão não somente da doença, mas também dos demais impactos, quando é essencial incluir a criança e seus apontamentos. Com esta concepção, é de que o brincar é inerente da criança e favorece o modo como lida com as adversidades dentro da instituição hospitalar, além de serem meios de comunicação que revelam singularidade e proporcionam confiança entre profissional criança-familiares (CLAUS, M.I.S, et al, 2021).

Diante do exposto, possuir um carrinho motorizado pode proporcionar o alívio da tensão da criança, deixando o atendimento mais humanizado. O deslocamento até a sala cirúrgica se tornaria menos traumático sendo uma forma de oferecer um atendimento aos pacientes pediátricos de maneira descontraída diminuindo a tensão pré-cirúrgica através do lúdico.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que permite melhor ordenação e compreensão

da realidade empírica, deve abranger minimamente os estudos clássicos sobre o assunto em questão, o autor realiza leitura e indagações referentes à realidade. Para tanto, foi elaborada uma revisão narrativa da literatura, resultado de uma pesquisa bibliográfica - cujas fontes foram, artigos que abordam o tema: humanização em pediatria hospitalar.

DISCUSSÃO

Os artigos apontam contribuições que transcendem o bem-estar da criança, englobando aspectos relacionais entre a equipe de saúde, a criança e a família. Com relação à utilização de práticas lúdicas no cuidado em pediatria, destaca-se que o brincar, a música e a leitura, além de distrair a criança, reduzem o estresse hospitalar e promovem tranquilidade à criança. Intervenções terapêuticas que facilitam a interação entre criança e equipe, gerando um ambiente alegre, calmo e sereno, contribuindo para a qualidade da relação humana tão necessária à efetivação do cuidado de enfermagem (RIBEIRO et al, 2014).

A criança por natureza insere o brincar em qualquer situação. E estudos apontam que quando esta prática é realizada ocorre melhora na conduta do paciente em relação aos procedimentos, maior compreensão dos familiares em relação à doença. As principais dificuldades apontadas dizem respeito ao pouco tempo disponível para aplicação da técnica do brincar terapêutico na rotina profissional diária (SILVA, et al, 2010).

A colaboração interdisciplinar entre usuário, profissional e familiar produz qualidade de serviço com foco principal no acolhimento e bem-estar da criança. O processo de humanizar a assistência hospitalar, é uma preocupação hospitalar importante. No contexto pediátrico, o cuidado à saúde da criança ainda mais desafiante requer, permanente avaliação, seja nos aspectos fisiológicos, seja nos aspectos subjetivos da criança, os quais são indicativos da vulnerabilidade devido ao ambiente hospitalar ou pela incompreensão da situação clínica. O ato de brincar possui potencialidade para promover o bem-estar físico e social ao estabelecer um ambiente mais agradável, conseqüentemente, diminuindo o estresse, na medida em que produzem alegria e distração à criança, além da segurança e satisfação dos pais (MORAES, et al, 2020).

Quando abordamos o tema humanização é possível identificar quatro eixos discursivos inseridos estes direcionam a humanização, sendo que no primeiro destaca-se a humanização, como oposição à violência, que se expressa por *maus-tratos* ou quando o usuário não tem suas expectativas atendidas. No segundo eixo, é identificada a necessidade de melhorar a qualidade dos serviços, isto é, a capacidade de implementar o atendimento de qualidade. O terceiro eixo traz a ideia de humanização como melhoria das condições de trabalho. Como quarto eixo a humanização é vista como ampliação do processo comunicacional (SPIR et al, 2011).

Os artigos apontam que às estratégias implementadas, compreendem oficinas

de sensibilização, práticas lúdicas, narrativas de contos infantis, terapias com animais, participação da criança na eleição de texturas e cores em ambientes hospitalares, musicoterapia e implantação de visita ampliada (FERREIRA et al, 2021).

Salienta-se que, mesmo com unidades pediátricas exclusivas para internação de crianças e adolescentes, as experiências negativas presentes no processo de hospitalização ainda se destacam, pois, geralmente, as ações realizadas pelos profissionais priorizam as situações tecnológicas, deixando de lado o lúdico e o brincar que são inerentes da criança. A humanização em pediatria traz uma revisão paradigmática das ações em saúde, destacando as necessidades das crianças e não somente um cuidado focado na doença (PAIVA et al, 2015).

As brinquedotecas apresentaram aspectos relativos à hospitalização infantil, os quais foram considerados pelas mães um sofrimento tanto para elas quanto para seus filhos. Essas mães, devido à internação de seus filhos, necessitavam permanecer na instituição hospitalar. Nesse acompanhamento, um aspecto destacado nas falas acerca da rotina hospitalar foi a situação da criança diante da hospitalização e como a brinquedoteca fortalecia e tornava este momento menos doloroso (BRINQUEDOTECA HOSPITALAR, 2021).

A criação de espaços lúdicos em contexto pediátrico tem vindo a ser apontada como essencial para o desenvolvimento e distração da criança hospitalizada. Nestes, a criança encontra novas possibilidades para a ocupação do seu tempo livre; estímulos ao seu desenvolvimento, uma oportunidade de abstração em relação aos múltiplos estressores associados à sua condição clínica e tratamento. Enquanto a criança brinca, é capaz de descentralizar o seu foco de preocupação relacionado à doença, e para outros estímulos estressores. O brincar é um meio para explorar a expressão dos medos, anseios da criança, acentuando sua ação terapêutica. Quando uma criança brinca ela adquire meios para liberar o estresse e a tensão gerados pela internação hospitalar e aquele ambiente torna-se mais agradável e familiar (DOURADO et al, 2022).

De acordo com a análise dos dados, identifica-se que a humanização no ambiente hospitalar preconizada na atualidade, é percebida pelos pais da criança hospitalizada, como um conjunto complexo de atitudes/ações realizadas pelas instituições hospitalares para atender as crianças trazendo o lúdico para a rotina hospitalar. A valorização da presença materna é um processo educativo, informativo, de mão dupla, entre acompanhante e equipe, é condição essencial para o alcance de uma prática assistencial realmente humanizada. Atitudes que conferem um caráter humanizado no processo do cuidado estão relacionadas com o estilo de comunicação adotado, ao passo que o atendimento não humanizado é traduzido por atitudes voltadas unicamente para o tecnológico hospitalar (FAQUINELLO et al, 2007).

Através do levantamento das literaturas, é possível fornecer uma visão geral da importância em fazer humanização no cuidado pediátrico. A identificação de meios que

caracterizam a importância de se implantar a humanização nos hospitais e principalmente nos setores de pediatria. Permite identificar a enfermagem como o profissional mais adequado para promover este processo dentro da unidade hospitalar. Uma assistência voltada para o lúdico diminui o sofrimento, nas tensões e na ansiedade das crianças após execução das estratégias, como a utilização de brinquedos, contar história dentre outras atividades voltadas ao brincar (OLIVEIRA et al, 2017).

A internação hospitalar para a criança se caracteriza como uma experiência dolorosa e traumática, gerando um confronto com a dor, limitação física. Evidenciou-se que, durante à prática de contação de histórias utilizando o recurso lúdico, como o uso de fantoches e livros, facilita a comunicação com as crianças, aumentando a relação de confiabilidade, trazendo resultados positivos tanto para a criança como também para a equipe de Enfermagem e a família, auxiliando na realização dos procedimentos de maneira menos traumática, tornando-se um facilitador neste processo (MENDES et al, 2013).

O relacionamento entre os profissionais de saúde e a família deve ser um encontro no qual emergem novas compreensões e interpretações, contribuindo para o sucesso do tratamento e superação da crise ocorrida durante a hospitalização da criança. A enfermagem necessita reconhecer as individualidades de cada crianças o que acalma o que realmente acolhe ações relacionadas com o cuidar em pediatria. Portanto, a família deve ser conhecida como uma pessoa com suas características e necessidades particulares que conhecem os gostos e rotinas da criança. Os sentimentos de frustração dos pais estão, muitas vezes, relacionados à falta de informação sobre procedimentos e desconhecimento das regras e normas hospitalares. Esta frustração é sanada quando os pais recebem estas informações e percebem o cuidado dos profissionais com seu filho (PINTO et al, 2009).

CONCLUSÃO

A humanização em pediatria torna o ambiente hospitalar mais agradável na percepção da criança, proporcionando momento lúdico, amenizando o impacto da internação hospitalar tornando este momento tão estressante para a criança e a família, em algo lúdico, proporcionando assim, um pouquinho de diversão diante da situação vivenciada, tornando tudo menos traumático, principalmente para os pacientes que retornam várias vezes ao hospital. Como o convívio dentro da unidade hospitalar é constante e intenso na pediatria essas crianças passam por várias experiências, tornando a passagem pelo hospital mais leve e com uma vivência menos traumática.

Aplicar o lúdico na concepção e no processo do cuidado, especificamente no que se refere à enfermagem, vem ao encontro das reflexões atuais sobre os fundamentos do cuidado humanizado, enfatizando as estratégias de acolhimento, de modo a adequar os serviços ao ambiente e aos aspectos únicos das crianças, promovendo a ambiência hospitalar acolhedora e confortável.

REFERÊNCIAS

PIMENTEL, M.; MESQUITA, C.; LIMA, G. Piskatoomba in the hospital: playful clothing and minimization of stress for children with cervic. *DAT Journal*, v. 6, n. 2, p. 160-177, 24 May 2021.

SANTOS, R.F.M.D; DA ROCHA, F.N. Psico-pediatria: a Importância do Brincar na Elaboração do Sofrimento da Criança Hospitalizada. *Revista Mosaico*, v.11, n.1, p. 93-98, 2021.

CLAUS, M.I.S, et al. A inserção do brincar e brinquedo nas práticas de enfermagem pediátrica: pesquisa convergente assistencial. *Escola Anna Nery* [online]. 2021, v. 25, n. 3 [Acessado 7 Junho 2021], e20200383. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0383>>.

RIBEIRO, Juliane Portella; GOMES, Giovana Calcagno; THOFEHRN, Maira Buss. Ambiência como estratégia de humanização da assistência na unidade de pediatria: revisão sistemática. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2014, 48: 530-539.

SILVA, Sílvia Helena da, et al. Humanização em pediatria: o brinquedo como recurso na assistência de enfermagem à criança hospitalizada. *Pediatr. mod*, 2010.

DA SILVA MORAIS, Francisca Leyla, et al. Serviço social, arte e humanização : olhar das mães sobre a visita dos palhaços na pediatria. *SANARE-Revista de Políticas Públicas*, 2020, 19.2.

SPIR, Eliete Genovez et al. A percepção do acompanhante sobre a humanização da assistência em uma unidade neonatal. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 45, p. 1048-1054, 2011.

DE OLIVEIRA FERREIRA, Julyenne Dayse et al. Estratégias de humanização da assistência no ambiente hospitalar: revisão integrativa. *Revista Ciência Plural*, v. 7, n. 1, p. 147-163, 2021.

PAIVA, Camila Batista Nóbrega; DE BARROS, Sibelle Maria Martins. Humanização em pediatria: Um relato de experiência. *Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEH/HULW*, 2015.

DA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR, Tratado. *Tratado da Brinquedoteca Hospitalar: Humanização, teoria e prática*. Digitaliza Conteúdo, 2021.

DOURADO, C. A. do N. .;et al. A criança no ambiente hospitalar e o processo de humanização . *Concilium, [S. l.]*, v. 22, n. 4, p. 359–377, 2022. DOI: 10.53660/CLM-381-376. Disponível em: <http://www.clium.org/index.php/edicoes/article/view/381>. Acesso em: 10 jul. 2022.

FAQUINELLO, Paula; HIGARASHI, Ieda Harumi; MARCON, Sonia Silva. O atendimento humanizado em unidade pediátrica: percepção do acompanhante da criança hospitalizada. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 16, p. 609-616, 2007.

OLIVEIRA, Wynnícus Fernandes et al. Humanização da assistência pediátrica: estratégia de atuação da enfermagem. 2017.

MENDES LR, Broca PV, Ferreira MA. A leitura mediada como estratégia de cuidado lúdico: contribuição ao campo da enfermagem fundamental. *Esc Anna Nery Rev Enferm* [Internet]. 2009 [citado 2013 jul. 10];13(3):530-36. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n3/v13n3a11.pdf>

PINTO MCM, Camata DG, Oliveira AC, Dalge DP, Paes AT. Significado do cuidar da criança e a percepção da família para a equipe de enfermagem. *Einstein* [Internet]. 2009 [citado 2013 jul. 10];7(1 Pt 1):18-23. Disponível em: http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1037-einsteinv7n1p18_23.pdf

ÍNDICE REMISSIVO

A

A musicoterapia 181, 182, 185, 189, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 207, 209, 211

Anemia ferropénica 171, 172, 173, 174, 177, 178

Atenção básica de saúde 76, 77

Atuação da enfermagem 139

Avaliação em fisioterapia 24, 26, 27, 31

B

Brincar 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 134, 135, 136, 137, 138, 139

C

Covid-19 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 34, 36, 169, 247, 248, 252

Cuidados das feridas 148, 150, 156, 159

Cultura 35, 41, 42, 146, 182, 205, 206, 208, 209, 211, 212, 230, 231, 232, 233, 236, 237, 238, 244, 249, 257

D

Dislexia 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 57, 61

Doença de Alzheimer 183, 185, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202

E

Ensino-aprendizagem 8, 32, 43, 49

Envelhecimento 193, 196, 197, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 256

Equipamentos de proteção individual 6, 16, 17

F

Famílias ciganas 230, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240

G

Gestão em saúde 1, 3, 72, 254

Goleiros de futsal 220

H

Humanização em pediatria 134, 136, 137, 138, 139

I

latrogenia 203

Infecção congênita 114, 116, 118, 119, 120

M

Método canguru 108, 109, 110, 111, 112, 113

N

Neonato prematuro 108

P

Pacientes críticos 140, 141, 142, 145

Pandemia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 37, 42, 142, 211, 247, 252

Período gestacional 83, 85, 95, 96, 98, 100, 111

Pré-natal 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 87, 89, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 110, 114, 115, 123, 124, 125, 126

Promoção da saúde 106, 161, 250, 252, 254, 257, 260, 262

Q

Qualidade de vida 112, 114, 116, 140, 143, 145, 147, 155, 161, 162, 163, 168, 180, 183, 189, 192, 197, 200, 211, 243, 247, 249, 252, 253, 254, 257, 259

R

Reabilitação física e intelectual 63, 65, 75

Reabilitação neuropsicológica 192, 193, 194, 195, 199, 200

S

Sífilis materna 96, 123, 125, 127

T

Tendinopatias 227



PROMOÇÃO DA SAÚDE

E QUALIDADE DE VIDA

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

 www.arenaeditora.com.br

 contato@arenaeditora.com.br

 @arenaeditora

 www.facebook.com/arenaeditora.com.br